

**Pós-Graduação em Antropologia**  
**Antropologia Simbólica**  
**Professora E. Jean Langdon**  
**1º Semestre de 2016**

**2 créditos ANT3114002 ou 4 créditos ANT 3114004 (a segunda parte terá dinâmica de curso de leitura)**

O símbolo e sua ação têm sido estudados através de uma multiplicidade de abordagens e vários campos intelectuais, tais como a lingüística, a literatura, a semiótica, a psicologia, e a antropologia. Mesmo dentro da antropologia, há várias maneiras de abordar o tema, estas alinhadas, em princípio, segundo os vertentes de duas escolas principais: a antropologia estrutural na França e a antropologia cultural nos Estados Unidos. Estas antropologias simbólicas tiveram seu auge nas décadas de 50, 60, e 70, e subsequentemente influenciaram as novas teorias e interesses que nasceram das limitações da antropologia simbólica.

Seria impossível num curso considerar todos os autores, teorias e trabalhos das duas escolas citadas acima, nem seria possível considerar todas as tendências. Assim, esta disciplina representa um corte da antropologia simbólica, com ênfase na abordagem norte americana, caracterizada como a "antropologia interpretativa - paradigma hermenêutico" por Roberto Cardoso de Oliveira (1988). A disciplina visa fornecer uma base para entender as preocupações principais desta linha e introduzir as teorias mais representativas. A disciplina é dedicada primariamente à exame dos temas de cultura, religião, e rito. A Segunda parte, oferecida no formato de curso de leitura, pretende examinar alguns desdobramentos destas na antropologia atual. Estes tentam de ir além de uma perspectiva normativa e de dar conta da complexidade da vida social nas suas dimensões políticas, econômicas e culturais. Como temas de análise, examinaremos especificamente a noção de performance e suas expressões através dos ritos, festivais, espetáculos e política.

No entanto, o aluno deve entender que esta disciplina fornece uma ótica particular, influenciada pela herança intelectual e experiência pessoal da professora, e não um estudo da antropologia simbólica na sua totalidade. Cabe o aluno familiar-se com outros autores e leituras que não se encontram dentro dos limites desta disciplina.

**Metodologia:** A disciplina será conduzida através de seminários, com a participação dos alunos na discussão das leituras. Para cada aula, todos os alunos deverão elaborar previamente um parágrafo-síntese e uma questão sobre o tema, com base nos textos, que deverão ser enviados por correio eletrônico às professoras e aos colegas até a 12 horas de 5ª feira antes da respectiva aula. Estas perguntas devem ser elaboradas numa maneira reflexiva para estimular a discussão sobre o tema do seminário com referência nas leituras. A professora dará uma introdução no início de cada aula e depois passamos para a discussão das perguntas.

**Na segunda parte, os alunos organizarão seus próprios seminários, organizando em grupos para assumir um seminário. Porém, a dinâmica específica desta parte será definido segundo os interesses dos alunos. A professora será de viagem a maior parte desta parte, e por isto funcionará como curso de leitura.**

**Avaliação:** Além destas modas de participação em aula, a avaliação será feita nos parágrafos síntese e perguntas elaboradas semanalmente e um trabalho escrito. O tema desta trabalho será determinado pela professora no decorrer do semestre.

**Organização das Aulas: (Programa provisório – sujeito a mudança)**

**1. Introdução à Antropologia Simbólica: seus raízes e preocupações principais 18 de Março**

Velho, Gilberto e Castro, E.B. Viveiros de 1978. O Conceito de Cultura e o Estudo de Sociedades complexas: uma perspectiva antropológica. *Artefato*. Ano 1, No. 1. Rio de Janeiro. (pdf)

Doutorados e opcional para os alunos de Mestrado

Weber, Max 19 . Weber, *Coleção grandes Cientistas Sociais*. Gabriel Cohn, org. São Paulo, Editora Ática. "Introdução" pp. 7-35; "A Objectividade do Conhecimento nas Ciências Sociais" pp. 79-128. [http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/COHNG\(org\)WeberSociologiaCopia.pdf](http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/COHNG(org)WeberSociologiaCopia.pdf)

## 2. Definições e Perspectivas – 1 de abril

Langer, Suzanne *Filosofia em Nova Chave*. São Paulo, Perspectiva. "A Transformação Simbólica," pp. 37-61 e "A Linguagem" pp. 111-147. ( UFSC 1, L276f).

Firth, Raymond 1973. "A Question of Terms: Scope and Meaning of 'Symbol' In *Symbols Public and Private*. Ithaca, Cornell University Press pp. 55-91.

Lakoff, George and Mark Johnson, *Metaphors We Live By*. Chicago, University of Chicago Press. pp. 1-24. (portugues pdf)

Ortner, Sherry 1973. "On Key Symbols" *American Anthropologist* 75:1338-346. (pdf)

Leach, Edmund R. Capítulos 1-4. *Cultura e Comunicação*. Rio, Zahar, ed.

## 3. Cultura, Símbolo e Rito – 8 de abril

Geertz, Clifford 1978. "A Religião como Sistema Cultural" em *A Interpretação das Culturas*. Rio, Zahar. ( UFSC 391/397, G298i).

Geertz, Clifford 1978. "Um Jogo Absorvente: Notas sobre a Briga dos Galos," in *A Interpretação das Culturas*. Rio, Zahar

Crapanzano, Vincent. 1986. Hermes Dilemma: The Masking of Subversion in Ethnographic Description. In *Writing Culture. The Poetics and Politics of Culture* (J. Clifford and G. E. Marcus, orgs.) Berkeley, University of California Press. Espanhol

<http://www.mediafire.com/download/2tn4aa8q99lrwm2/Clifford+%26+Marcus+-+Ret%C3%B3ricas+de+la+antropolog%C3%ADa.pdf>

Geertz, Clifford 1999. The Pinch of Destiny: Religion as Experience, Meaning, Identity, Power. *Raritan: A Quarterly Review* 18(3):1-19. (pdf) também em Geertz, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001,

Geertz, Clifford 2005. Shifting Aims, Moving Targets: On the Anthropology of Religion. *Journal of the Royal Anthropological Institute*. 11(1):1-15. (pdf)

## 4. Rito e sociedade: Processos – 15 de abril

Turner, Victor 2008 "Dramas Sociais e metáforas rituais" in *Dramas, Campos, and Metaforas*. Niterói, EDUFF. pp. 19-54.

Turner, Victor 2012. Liminoide em Brincadeira, Fluxo e Ritual. Um Ensaio sobre simbologia comparativa. *Mediações* 17(2): 214-257.

Turner, Victor 1981. "Social Dramas and Stories about Them," in *On Narrative*. W.J.T. Mitchell, org. Chicago, University of Chicago Press. pp. 137-164. pdf

Leitura optativa, obrigatória para alunos de doutorado

Turner, Victor 2005. *A Floresta de Símbolos*. Introdução, pp. 29-46, Capítulo 1, Os símbolos no Ritual Ndembu. pp. 49-82.

Turner, Victor *O Processo Ritual*. Capítulos 1 (só até a discussão de isoma), 3, 4.

## 5. Eficácia Ritual – 23 de abril

Turner, Victor 2005. "Um Curandeiro Ndembu e sua Prática" in *A Floresta de Símbolos* 2003. Rio, Editora UFF. (Em Ingles "A Ndembu Doctor in Action" in *The Forest of Symbols*. New York, Cornell University Press. (Pdf )

Lévi-Strauss. Claude. "A Eficácia Simbólica" e "O Feiticeiro e sua Mágia" in *Antropologia Structural I*.

Csordas, Thomas 1983. A Retórica da Transformação no Ritual de Cura. In *Corpo, Significado/Cura*. Porto Alegre, Editora UFRGS. Pp. 29-100.

Langdon, E. J. 2013. La eficacia simbólica de los rituales: del ritual a la performance. In Labate, Beatriz C. & Bouso, José Carlos (eds). *Ayahuasca y Salud*. Barcelona, Los Libros de La Liebre de Marzo. Pp. 80-119.

Douglas, Mary "4. Magia e Milagre" em *Pureza e Perigo*, pp. 47-57. São Paulo, Perspectiva. Pdf

## **6. Rito e a Noção de Performance – 30 de abril**

Schieffelin, E. 1985 Performance and the Cultural Construction of Reality. *American Ethnologist*. The Journal of the American Ethnological Society 12(4): 707-24. (pdf)

Bloch, Maurice Symbols, Song, Dance and Features of Articulation: Is religion an extreme form of traditional authority? *Archives of European Sociology* XV:55-81 (pdf)

Obrigatório para os alunos de doutorado:

Tambiah, S. 1985. A Performative Approach to Ritual. In *Culture Thought and Social Action*. Cambridge, Harvard University Press. Pp. 123-168.

## **7. Futuros possíveis (sem jogar fora o nenê com a água do banho) 7 de maio**

Ortner, Sherry B. 1984. Theory in anthropology since the sixties. *Comparative Studies in Society and History*. 26(1):126-166. Publicada em português “Teoria na antropologia desde os 60s” MANA 17(2): 419-466, 2011. [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

Ortner, Sherry B. 2007. Uma Atualização da Teoria da Prática. In Reunião Brasileira de Antropologia: Conferências e práticas antropológicas. Miriam Pillar Grossi, Cornelia Eckert, Peter Henry Fry, orgs. Blumenau, Nova Letra. pp. 19-45.

Kelly, John D. and Martha Kaplan. 1990. History, Structure and Ritual. *Annual Review of Anthropology*. 19:119-50

## **8. Parte II: Críticas e Desenvolvimentos Atuais da Antropologia Simbólica – 11 de maio até 29 de junho)**

### **11 de maio Discussão sobre os trabalhos e introdução a Segunda parte da disciplina.**

Rosaldo, Renato, 1993. "Introduction: Grief and a Headhunter's Rage," "The Erosion of Classic Norms" and "Putting Culture in Motion." *Culture and Truth: the Remaking of Social Analysis*. pp. 1-45, p. 91-108. Boston, Beacon Press. (tenho o pdf da tradução deste livro para o espanhol)

Geertz, C. Gêneros Misturados. Em *O Saber Local*. (não estou com a versão em português e coloquei no xerox a versão original "Blurred Genres: The Refiguration of Social Thought. In *Local Knowledge*. New York, Basic Books, Inc. pp. 19-36.

Keesing, Roger M. 1987 "Anthropology as an Interpretive Quest." *Current Anthropology* 28:3: 161-169. (pdf)

Recomendado para os alunos do Mestrado e Obrigatório para os alunos do Doutorado:

Ortner, Sherry B. 1994. Theory in anthropology since the sixties. In *Culture, Power, History: A Reader in Contemporary Social Theory* (Dirks Nicholas B., Geoff Eley, and Sherry B. Ortner, orgs.) Princeton, University of Princeton Press. Pp. 372-411 (pdf)

### **9. Narrativa e Tradição 25 de maio**

WHITE, Hayden 1980. The Value of Narrativity in the Representation of Reality. In *On Narrative* (W.J.T. Mitchell, org), pp. 1-24, Chicago, University of Chicago Press. (pdf)

Turner, Victor 1980. "Social Dramas and Stories about Them," in *On Narrative*. W.J.T. Mitchell, org. Chicago, University of Chicago Press. pp. 137-164. (pdf)

Langdon, E. Jean 2004 Shamanismo y sueños: subjetividad y representaciones de sí mismo en narrativas de sueños siona. In *Los mundos de abajo y los mundos de arriba: individuos y sociedad en las tierras bajas y los Andes. Homenaje a Gerhard Baer*. (Maria Susana Cipolletti, orga.) Edit. Abya Yala, Quito. Pp. 26-51. (pdf)

Langdon, Esther Jean 2007. Dialogicidade, Conflito e Memória na Etno-história dos Siona. In *Donos da Palavra: Autoria, performance e experiência em narrativas orais na América do Sul*. (F. Fischman e L. Hartmann, org.) Rio Grande do Sul, Editora UFSM. (pdf)

### **10. V. Turner e Performance**

Turner, Victor 1978 "Variations on a Theme of Liminality" in *Blazing the Trail* pp. 48-65. (pdf)

Dawsey, John C. 2005. Victor Turner e Antropologia da Experiência. *Cadernos de Campo* 13:163-176. (pdf)

Turner, Victor 2005. Dewey, Dilthey e Drama: Um ensaio em Antropologia da Experiência (primeira parte), de Victor Turner. *Cadernos de Campo* 13:177-185. Herbert Rodrigues, tradução. (pdf)

Lopes, Antônio Herculano 1994. Performance e História. Textos de Trabalho 6. Rio de Janeiro, Ministério da Cultura, Fundação Casa de Rui Barbosa. (Pdf)

### **11. Experiência Ritual: Além da interpretação densa 1 de junho**

Laderman, Carol and Marina Roseman. 1996. Introduction. In *The Performance of Healing*. (Laderman, Carol and Marina Roseman orgs.) Routledge, New York. Pp. 1-16.

Langdon, E. J. no prelo. La eficacia simbólica de los rituales: del ritual a la performance. In Labate, Beatriz C. & Bouso, José Carlos (eds). *Ayahuasca y Salud*. Barcelona, Los Libros de La Liebre de Marzo, (pdf)

Pacheco, Gustavo de Britto Freire 2004. Introdução e Capítulo 6 "Tambor". IN *Brincando de Cura. Um Estudo sobre a Pajelança Maranhense*. Doutorado em Antropologia, Museu Nacional, pp. 1-36, pp. 221-261. (Pdf homepage do Museu Nacional, teses)

Schieffelin, Edward L. 1998. Problematizing Performance. In Hughes-Freedland, Felicia. *Ritual, Performance, Media*. ASA Monographs #35. Routledge. Pp. 194-207.

Recomendado:

Stoller, Paul 1996. "Sounds and Things: Pulsations of Power in Songhay". In *The Performance of Healing*. (Laderman, Carol and Marina Roseman orgs.) Routledge, New York. pp. 165-184.

Gebhart-Sayer, Angelika 1986. "Una terapia estética. Los diseños visionarios del ayahuasca entre los Shipibo-Conibo" *América Indígena* 46(1):189-218.

## **12. A política de cultura 17 de junho**

Klimt, A. and Leal, João, 2005. Introduction. The Politics of Folk Culture: Reflections from the Lusophone World. *Etnográfica* IX(1). pdf,

Leal, João 2005. We are Azorean. Discourses and Practices of Folk Culture in Santa Catarina (Southern Brazil). Klimt, A. and J. Leal, eds. *The Politics of Folk Culture. Reflections from the Lusophone World. Etnográfica* IX(1): pp. 171-193. Pdf

Bendix, 2005. Final Reflections. The Politics of Culture. Klimt, A. and J. Leal, eds. *The Politics of Folk Culture. Reflections from the Lusophone World. Etnográfica* IX(1): pdf

## **13. Performance e a Sociedade 15 de junho**

Grünwald, Rodrigo de Azeredo, org. 2005. *Toré: Regime encantado do índio do Nordeste*. Recife, Fundacao Joaquin Nabuco. "Introdução" pp. 13-38.

Barbosa, Wallace de Deus. 2005. O Toré (E o Praiá) entre os Kambiwá e os Pipipã. In *Toré: Regime encantado do índio do Nordeste*. Recife, Fundacao Joaquin Nabuco. Pp. 155-171.

Langdon, E. Jean e Flávio Wiik. 2010. Festa de Inauguração do Centro de Turismo e Lazer: uma Análise da Performance Identitária dos Laklãnõ (Xokleng) de Santa Catarina". *Revista Ilha*. No. 10(1):171-199. (pdf)

Turner, Terence. 1993. Imagens desafiantes: a apropriação Kaiapó do vídeo. *Revista de Antropologia* 36: 81-122.

## **14. Marcos Alexandre dos Santos Alberquerque– 22 de junho**

Alberquerque, Marcos Alexandre dos Santos 2010. A Intenção Pankararu: a "dança dos priaás como tradução intercultural na cidade de São Paulo. *Cadernos do LEME* 2(1): 2-33. (pdf)

Briggs, Charles 1996. The Politics of Discursive Authority in Research on the "Invention of Tradition" *Cultural Anthropology* 11(4): 435-469. (pdf)

video "sao paulo a terceira margem pankararu" <http://vimeo.com/19335981>

## **15. Performance como abordagem crítica - 29 de junho**

Langdon, E. Jean 1996 Performance e Preocupações Pós-Modernas em Antropologia. In *Performáticos, Performance e Sociedade* (João Gabriel L.C. Teixeira org). Brasília, Editora Universidade de Brasília. Pp. 23-29. (Também *Antropologia em Primeira Mão 11*. Florianópolis, Programa de Pós Graduação em Antropologia Social) (pdf)

Langdon, E. Jean 2008. "Performance e sua Diversidade como Paradigma Analítico: A Contribuição da Abordagem de Bauman e Briggs". *Revista Ilha*. 8 (1): 163-183. (pdf)

Bauman, R. e C. Briggs 2008. Poética e Performance como perspectivas críticas sobre a linguagem e a vida social *Revista Ilha*. 8 (1): 185-229. pdf

Briggs, Charles 1992. "Since I am a woman, I will chastise my Relatives": Gender, Reported Speech, and the (re)production of social relations in Warao Ritual wailing. *American Ethnologist*. 19:337-361. (pdf)

**Pós-Graduação em Antropologia**  
**Antropologia Simbólica**  
**Professora E. Jean Langdon**  
**1º Semestre de 2011 - 2 ou 4 créditos**

Ensaio Final:

Na segunda parte do semestre, iniciamos com algumas críticas da antropologia simbólica - a análise da leitura semântica dos ritos e a noção da cultura como homogênea, padronizada e com fronteiras bem delineadas. Keesing introduz várias considerações sobre o poder e a distribuição desigual de conhecimento e experiência. Rosaldo levanta vários aspectos da experiência humana ignorados nos estudos clássicos antropológicos e também critica a leitura densa e o gênero narrativo de etnografias.

As leituras que temos examinadas durante a segunda parte do semestre demonstram esforços analíticas de superar as limitações apontadas pelos autores citados acima, limitações amplamente reconhecidos na antropologia e divulgadas na década de 1980 e no início de 1990. Neste disciplina, temos concentrados no desenvolvimento do conceito de “performance” e suas implicações para superar as várias críticas feitas à antropologia simbólica. Ao mesmo tempo, performance, como conceito, não tem sido reconhecido por antropólogos como um conceito com uma especificidade analítica que possa ampliar a perspectiva antropológica e contribuir para um avanço no estudo do ser humano.

Um exemplo das críticas é um artigo escrita por Mariza Peirano\* que refuta as contribuições de “performance” como conceito, argumentado que a noção de performance não tem o status de um conceito analítico mas ela meramente trata de um tema estudado pela antropologia contemporânea e por sua falta de especificidade analítica, não oferece contribuições ao campo teórico da disciplina. Outros acusam que o termo é meramente uma guarda chuva por várias noções mal definidas.

Faça um ensaio, utilizando as leituras e discussões da aula, posicionando sobre os possíveis contribuições, ou não, da especificidade e utilidade do conceito da “performance”. Seu argumento deve desenvolver a luz das críticas lançadas à antropologia simbólica interpretativa e os estudos clássicos de cultura, argumentando se o conceito de performance traz, ou não, contribuições ao estudo do ser humano e sua participação na sociedade. Para simplificar a redação, seria útil pensar que seu leitor é um dos alunos que não acompanhou a segunda parte da disciplina e que está curioso saber o que aconteceu.

Data de Entrega: 8 de julho de 2011

Tamanho: 5-7 páginas, com bibliografia, espaço duplo, fonte 12

\* Mariza Peirano (2006) “Temas ou Teorias? O estatuto das noções de ritual e de performance” in *Campos* 7(2): 9-16.